

MUDANÇA DE PAISAGENS

RESULTANTES DA URBANIZAÇÃO

Imagine por um momento como deveria ser Manhattan antes de Nova York (ou o que costumava ser chamado de Nova Amsterdã). Vamos voltar atrás, antes de existirem quaisquer edifícios e infraestruturas. É uma ilha rochosa e montanhosa coberta de castanheiros, carvalhos e nogueira. Existiam riachos, pântanos salgados e pastagens habitadas por perus, alces e ursos negros. Era um belo e rico ecossistema.

Avançando até hoje, e, bem, Manhattan parece um pouco diferente.

A urbanização mudou para sempre o planeta. Estima-se que 3% das terras do mundo foram pavimentadas. As cidades são hoje áreas densas de atividade humana, unidas por uma mistura de concreto e asfalto, estradas e caminhos, fios e canos, túneis e pontes, áreas industriais e habitacionais, estacionamentos, apartamentos, estádios, armazéns, arranha-céus e muito mais. Eles são lindos ou feios, sujos ou limpo, organizado ou caótico, moderno ou histórico.

Os seres humanos construíram uma variedade de sistemas para ligar as suas áreas urbanas – desde estradas e canais a aeroportos e portos marítimos. Poucas montanhas ou outros obstáculos naturais limitaram a expansão urbana, uma vez que os humanos construíram sobre elas e cavaram túneis profundos sob seus pés e através das colinas.

As cidades criaram mais oportunidades, mais prosperidade e uma vida útil mais longa do que qualquer outra invenção humana. Mas também causaram danos à humanidade, desde a criação de más condições de saúde até à alteração radical do clima da Terra. A urbanização está acelerando os efeitos do *Antropoceno*, o período da história do Planeta Terra que continua até hoje, quando os humanos se tornaram responsáveis pela alteração do ambiente e do clima.

Os seres humanos são agora responsáveis pelas cidades que criamos, e poderíamos argumentar que não previmos totalmente o seu enorme sucesso e grandes desafios. De qualquer forma, os humanos agora têm de lidar com as consequências, tanto boas como más. Muitos custos foi e não foi considerado, e agora estamos diante da obrigação de agir.



CUIDADO

Sem uma abordagem mais inteligente para a criação das cidades, muitas comunidades enfrentam um futuro assustador.

CONSTRUINDO MEGACIDADES

Em muitos países, os bombeiros insistem em aplicar regulamentos de ocupação máxima para salas comerciais. Por exemplo, você verá cartazes em espaços de reuniões de hotéis ou cinemas que indicam o limite de quantas pessoas podem ocupar o espaço. É sensato, porque com muitas pessoas em uma área definida, as possibilidades de problemas aumentam.

No entanto, com algumas exceções, tal limitação não existe para as cidades.

Isso mesmo. Na maioria dos casos, as pessoas podem mudar-se para as cidades sem considerar o tamanho da população, a disponibilidade de habitação, as oportunidades de emprego, opções de cuidados de saúde ou outros sistemas de apoio. Significa que, enquanto não forem impostas restrições, as cidades populares continuarão a ver a sua população aumentar e a ter a responsabilidade de responder à crise potencial que isso cria.

Curiosamente, porém, as cidades grandes e em crescimento são frequentemente mais bem-sucedidas do que as mais pequenas. Aumentando as populações geram atividades econômicas e de emprego que beneficiam a todos. Maiores rendimentos fiscais permitem melhores serviços públicos. A diversidade cria experiências culturais mais ricas. Mais pessoas geralmente resul-

tam em um maior número de serviços sociais. Muitos deles têm recursos para priorizar suas iniciativas de cidades inteligentes.

Hoje, sinto-me encorajado pelo fato de muitas das maiores cidades do mundo estarem prosperando. No entanto, para não me adiantar muito, os desafios de administrar uma cidade grande são significativos e severos. Discuto muitos neste curso.

O crescimento futuro das cidades, incluindo a população e as áreas geográficas, seguirá um destes três padrões:

Sem crescimento: Tamanho populacional estável e consistente com resultados econômicos variados.

Crescimento decrescente: A redução das comunidades e dos orçamentos, por vezes, resultando num abandono quase total.

Aumento do crescimento: Mudanças significativas à medida que a imigração urbana e o crescimento natural (mais bebês do que mortes) continuam inabaláveis.

Embora os dois primeiros padrões apresentem claramente desafios, o maior fenômeno urbano das próximas décadas será o último – o rápido crescimento de muitas cidades. Embora reconhecendo os muitos aspectos positivos das grandes populações urbanas, as demandas das cidades que excedem um milhão de ocupantes continuará a desafiar a capacidade de entrega dos governantes da cidade. Mas estas cidades começarão a empalidecer em comparação com o surgimento de um número crescente de cidades que ultrapassam os 10 milhões de pessoas. Estas são as megacidades! Hoje, existem quase 50 deles no planeta.



Se a experiência humana do século XX foi definida pelo crescimento populacional, o século XXI será definido pelo poder e pela pegada das megacidades. Estes enormes centros urbanos exigirão sistemas de apoio completamente novos, opções de energia verde, estratégias de sustentabilidade, diversidade econômica, transporte alternativo e muito, muito mais. No futuro, serão as megacidades de sucesso que definirão a noção de cidades inteligentes.

A Tabela 1-1 lista as dez principais megacidades do mundo, em 2019:

POSIÇÃO	CIDADE	PAÍS	POPULAÇÃO
1	Tóquio	Japão	38.001.000
2	Deli	Índia	25703168
3	Xangai	China	23740778
4	São Paulo	Brasil	21066245
5	Mumbai	índia	21042538
6	Cidade do México	México	20998543
7	Beijing	China	20383994
8	Osaca	Japão	20237645
9	Cairo	Egito	18771769
10	Nova Iorque	Estados Unidos	18593220

Tabela 1-1: As dez maiores megacidades.

O fato de tantas destas cidades terem sucesso, apesar do seu tamanho e complexidade, é uma prova da engenhosidade humana.